



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

DOMINGO

1

Janeiro - 1967

N.º 1814

Ano XXV - Série VIII

(AVENÇADO)

Fundado pela C. de Casanova

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO  
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS  
Comp. e Imp. na IMPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

## Problemas Actuais

por Gomes de Castro

VI

### Espinho necessita de um Liceu

e a sua criação será um acto de justiça que não tem contestação

Dizer a verdade e apresentar os problemas com toda a clareza é uma das maneiras mais convincentes e justas de servir o Governo da Nação.

E' por isso, que, por vezes, com certa veemência e até dureza, focamos alguns dos aspectos mais sensíveis dos diversos problemas que constituem a nota dominante das justas aspirações de Espinho.

Convenhamos que felizmente a nossa terra não necessita da satisfação das suas aspirações, para crescer e desenvolver-se. Pelo contrário, as suas necessidades dependentes de concessões governamentais são uma consequência natural do desenvolvimento que Espinho sofreu numa acentuada evolução que não poderá passar despercebida muito tempo ao nosso Governo.

Isto importa salientar na medida em que, enquanto é do conhecimento do próprio Governo que há terras que progredem e crescem a passos agigantados, outras há, que necessitam de serviços públicos oficiais, como indústria ou comércio predominante, para existirem não se furtando, sequer a afirmar, por vezes responsáveis, em momentos decisivos, que seria um golpe no seu futuro, desmembrar-lhe algumas das suas repartições públicas, para se servir convenientemente os interesses e necessidades das diversas populações.

Então, uns crescem porque reúnem um sem número de qualidades natas, que estão na razão directa do seu crescimento, o que provoca necessariamente futuras necessidades a preencher pela Administração oficial por transcendere a iniciativa particular. Outros, pelo contrário, não crescem de maneira nenhuma e pretendem suprir essa falta de capacidade ou, de condições naturais de crescimento e evolução, com uma sobrecarga de serviços públicos que não necessitam, só para emprego de mão de obra e, quicá, para terem o prazer de receber visitas, embora estas não sejam de boa vontade, mas antes uma verdadeira condenação.

Isto para bom entendedor...

Tudo isto vem a respeito da necessidade que Espinho tem da criação do seu Liceu e da sua Comarca privativa.

Estas necessidades resultam precisamente do acentuado crescimento que se operou nas últimas décadas em Espinho e terras adjacentes.

Desde que uma terra atinge determinado grau de desenvolvimento e importância, os serviços públicos têm de acoster e estar presentes, para preencher lacunas existentes e darem satisfação às necessidades da respectiva população, que nesses serviços, vêm uma aproximação do Governo sempre atento ao progresso e à actualização de processos.

A criação de um Liceu em

Espinho não se destinaria, evidentemente, a ser um chamariz de povo mas, antes a satisfazer as necessidades da terra e freguesias circunvizinhas, que, mesmo sem o Liceu já fazem de Espinho a sede da sua vida comercial, industrial e turística, para aqui se encaminhando nas actividades do seu dia a dia, sem serem a isso impelidos pela necessidade de vir pagar contribuições ou serem julgados. Vê-se, sim, em virtude da importância da terra, do seu acolhimento e condições naturais que são o melhor convite a vir e ficar.

Ninguém ignora que os próprios estudantes necessitam de ambiente cosmopolita, movimentado e progressista, para se actualizarem e acompanharem a sua valorização intelectual, sem as exigências das modernas técnicas do progresso.

Se um Governo criasse um liceu, por exemplo, numa terra que vivesse ainda agarrada simplesmente à tradição da história dos primórdios da Fundação da Nacionalidade, sem vida própria e com uma população equiparada à das freguesias e nos populosas do País, não cometeria um bom acto de administração. Todavia, essa terra poderia ser, sem merecer um liceu, digna do maior respeito pela virtude de manter intactas as suas tradições e ter, inclusive, direito a ser dotada pela Administração de obras de feição própria para locais de meditação, recolhimento e contacto com a própria natureza, tais como conventos, reformatórios, escolas de valorização agrícola, enfim, obras que possam contribuir para engrandecer e manter a traça e pureza das tradições.

Um liceu ou uma Comarca não podem ser criados como motivos turísticos para chamar gente e despertar a atenção de estranhos, mas antes para satisfazer as exigências actuais e as necessidades prementes dos povos ávidos de progresso e valorização intelectual. Não se pode condenar jovens que querem viver e integrar-se no progresso a caminhar por valos e carreiros à procura dum isolamento forçado ou interminável atroficante que nem aos cábulas se pode recetar muitas vezes.

É, por isso, que Espinho reune no Norte do Distrito de Aveiro o somatório indispensável de condições para beneficiar da criação de um liceu, que se pretende urgentemente. Nos próximos números evidenciaremos com dados oficiais a justiça da pretensão, tal qual foi apresentada a Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional, que não deixará, por certo, de apreciar e ponderar todas as circunstâncias para fazer um acto de justiça que Espinho saberá reconhecer.

Feliz ano

NOVO!

Ao despontar o Ano de 1967 - «Defesa de Espinho» saúda todos os seus estimados assinantes e amigos, desejando-lhes que o Ano Nascente lhes seja Pródigo em Saúde e Prosperidades!

## A Correria do Tempo

por Ferreira da Rocha

A vertiginosa corrida dos anos que nos arrastam para um fim que de todo desconhecemos, deixa-nos ficar para trás numa posição de atónitos espectadores indefesos e impotentes; numa cavalgada derrotada que nos causa arrepios de incerteza, o tempo passa por nós com uma velocidade inabarcável, não sentimos a facilidade com que desliza mas entretém-nos a rapidez com que nos arrastamos por esquece.

Mais um Ano Novo acaba de entrar no nosso calendário inconstante, sempre a mudar como as ondas buliçosas do Oceano, e mais um Ano Velho se foi para o rol das coisas deitadas ao esquecimento; tudo que vive se vai tornando velho como os anos velhos que vão acabando, mas também tudo se renova num renascimento constante como a sucessão ininterrupta dos anos novos que nunca deixam de se aproximar.

Os anos passam uns pelos outros numa fria indiferença; os meses sucedem-se uns atrás dos outros incessantemente; as semanas multiplicam-se como uma máquina que nunca pára; os dias, numa fila interminável, substituem-se uns aos outros constantemente; e o tempo escorrega, corre indefinidamente!

E toda esta cavalgada eterna e infinita que algum dia nos escolheu para mais cedo do que desejávamos voltar a abandonar-nos, constitui apesar de tudo a maior dívida que já obtivemos; a vida, esta estranha e maravilhosa existência que usufruímos — e que ainda até hoje tão mal conhecemos — é sem qualquer dúvida o mais belo enigma da Criação.

Embora por vezes possamos sentir um certo desgosto de não termos nas mãos as rédeas dessa interminável correria do tempo, nem por isso devemos deixar de nos sentirmos felizes, pelo facto inestimável de em dado momento termos chegado a ser o que somos; de numa minúscula parcela desse tempo que corre sem fim e eternamente, e para o qual parece que nem espaço nem tempo faz conta nem tem medida, termos merecido que nos escolhessem para esta realidade.

O facto de termos já chegado ao estádio em que nos encontramos, de o homem do século XX ser aquilo que é e detentor das descobertas que lhe conhecemos é sem dúvida já um forte motivo para nos sentirmos algo

Continua na 2.ª página

## OS PROBLEMAS DE ESPINHO

### Integração do Aero-Clube

VII

por Manuel Laranjeira

Parece que estão ainda vivos, em brasa, nos nossos ouvidos, os primeiros comentários que invadiram os cafés e os lugares de «mal-dizer» quando surgiu a criação do Aero-Clube da Costa Verde. Podia lá ser... Isso lá dar o diabo! Tratava-se dum cisão no Aero-Clube do Porto, gente que só lá trazer problemas, enfim, um Deus nos acuda, um te-esconjuro daqueles fortes, não fossem as pobres aeronaves do Aero-Clube, com a sua mensagem sadia de conquista, trazer para a pasmaceira uma cocleira ruim que nem sarna dá plor.

Neste nosso sestro de não dizer amém e nada por princípio, tão habituados estamos às deturpações e às frustrações que andam pelo mundo aos montões, indagamos certa feita, no Porto, quem era essa gente do Aero-Clube. Simples coscovilhice pessoal, já se vê. Não tínhamos nada com isso. Mas cá por coelhos, artes macacas que sempre encarnamos, sentíamos, assim como que com sexto sentido, que nascia ali, ou podia nascer, uma coisa de valor para esta terra tão necessitada de valorização. E quase calmos das nuvens quando nos disseram que a «tal» gente do «tal» Aero-Clube eram, à cabeça, o Eng.º Cudde, os irmãos Corte Real, o Sr. Manuel de Moraes e de Sousa, os primeiros e melhores pilotos de Portugal, aspectos por onde se quisesse mirá-los. Homens íntegros, de vida próspera, cidadãos da melhor sociedade, capazes de coisas sérias, empreendedores e todos apaixonados pela aviação civil.

Pois foi com estas afirmações que nos apelionamos pela obra do Aero-Clube. Inúmeras vezes falamos nestas colunas dele. Acompanhamos a sua actividade par e passo, demos notícias sem conta da sua vida para o Diário

Ilustrado, participamos de alguns momentos altos da colectividade. Não conhecíamos aqueles homens, jamais lhes pedimos qualquer favor, fomos por eles recebidos sempre com a lanura que seria de esperar neles e sintetizamos, como poucos ou nenhuns o seuberam fazer, o futuro turístico de Espinho, «sonhando» o aproveitamento turístico daquela zona toda desde a lagoa de Paramos à Barrinha de Emoriz, tendo por «pivots» desse desenvolvimento o Aero-Clube da Costa Verde.

Quem nos ouviu? Quem deu um passo para ajudar, pelo menos para abrir caminho nesse sentido? Quem? O Aero-Clube, esse, cumpriu de mais. Fez o seu restaurante, Dragão, melhor ou pior a lagoa, fez a ponte de acesso, arborizou até onde pôde. E o município? As autoridades? Não arranjaram sequer umas dezenas de contos para fazer uma estrada que possibilite um acesso limpo, capaz, aos automóveis dos turistas para chegarem ao Aero-Clube. No entanto, para completa admiração de quem possa ler, no plano de actividades da Câmara deste ano destinam-se, para um «Camping», quase dois mil contos!!! Dá para perguntar se este parque de campismo vai ser forrado de grama ou de veludo.

Quando se fundou o Aero-Clube, quando ainda não havia nada a não ser uma dúzia de nomes, integrado no sistema turístico tão limitado da nossa terra, contribuir para uma melhoria de condições e participar numa projecção progressiva do nome de Espinho?

Naturalmente dando-lhe condições especiais de crescimento rápido para melhor poder servir a esse objectivo. E aí então entraria a acção do Secre-

Continua na 2.ª página

## Os Bombeiros V. Espinhenses

completam hoje o seu 39.º aniversário

Conforme já noticiamos, a benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários Espinhenses comemora hoje, solenemente, o 39.º aniversário da sua fundação.

Do programa das comemorações, destacam-se os seguintes actos:

às 9,30 h. — Posse dos novos Corpos Gerentes eleitos em assembleia geral para o triénio de 1967/1969;

às 10 h. — Missa na Igreja Matriz, em memória de todos quantos trabalharam ou ajudaram a Humanitária Associação;

às 10,45 h. — Romagem ao cemitério Municipal em homenagem a todas as individualidades que tenham contribuído para o engrandecimento de Espinho;

às 11,45 h. — Desfile pelas principais ruas da Vila de todo o material, corpo activo e fanfarras;

às 12,30 h. — serão condecorados com medalhas da Liga dos Bombeiros Portugueses, dois bombeiros regressados das províncias de Angola e Guiné.

Em seguida serão entregues medalhas do Congresso dos Bombeiros Portugueses, realizado em Matosinhos, a todos os bombeiros que ali estiveram presentes e bem assim, serão distribuídas travincas do mesmo congresso a todos os elementos da fanfarras.

## «Defesa de Espinho» Quadro de Honra de 1967

Enquanto se encontram ainda por liquidar numerosas assinaturas de 1965 e 1966, dignaram-se já assinar a assinatura de 1967, dando assim, uma prova de apreço pelo nosso jornal e, «ipso-factu», de confiança em quem o dirige, gesto que muito nos honra, os Ex. mos assinantes e amigos seguintes, que assim iniciam o QUADRO DE HONRA de 1967:

Marcelino de Oliveira e Silva, de Nova Iorque; António Augusto da Cunha Góis, de Luanda; António de Oliveira Mendes, de França; Manuel Pinto de Oliveira e Sá, Lourenço Marques; José da Rocha Pinto, de Niterói-Brasil; dr. Adriano Morgado, de Lisboa; Angelo André de Lima, de Coimbra; Professor Manuel de Sá Couto, de Espinho; Alferes Mil.º Jorge Manuel Ferreira da Silva Brandão, ausente em defesa da Pátria, na Guiné; Alfredo Pereira Belo, de Anta-Espinho; Domingos da Rocha Mano, de Matosinhos; Manuel Ribeiro Carvalho Mourão e Antero Joaquim Pais, ambos de Souto-Silvalde; Abel Alves Rodrigues Fardilha, do Porto; José Pereira Barbosa, do Rio de Janeiro, e Bernardino Pinho Pinhal, de Matosinhos.

A todos os dedicados e estimados assinantes, endereçamos o nosso vivo reconhecimento.

No final da sessão, o sr. Presidente da Câmara entregará à Direcção o projecto da nova sede aprovado pela Câmara Municipal.

Não será muita coincidência?!

A Assembleia Nacional legítima representante das diversas correntes do povo, nos diversos distritos do País metropolitano e ultramarino, desempenha uma altíssima missão e, é um dos canais mais eficientes, para apresentar ao Governo da Nação, as justas aspirações e necessidades dos distritos que representam.

A missão dos deputados é difíceilima e exige, por isso mesmo, um somatório de qualidades e predicados que os coloquem num nível de isenção, equidade e justiça nas suas intervenções, ou acções, que levem aqueles que os elegeram, a não se arrependem de os ter escolhido ou sancionado com os seus votos, para tão elevado cargo.

Segundo a constituição vigente, os Deputados representam, no que se refere à Metrópole, os diversos distritos e são os problemas do nível distrital que os devem preocupar.

Quando assim não acontece, o deputado falhou a sua missão e, traiu a confiança que lhe foi outorgada pelos votos do povo que o elegeu.

Infelizmente, talvez por infeliz coincidência, Espinho não teve até ao momento a honra, nestes últimos 40 anos, de ver um filho seu nato ou adoptivo, enfileirar entre os deputados eleitos pelo Distrito de Aveiro.

Entretanto, repare-se que isto só pode ter acontecido por mera coincidência, porque filhos de Espinho têm sido eleitos deputados por outros distritos, como se verificou nas últimas eleições, onde dois ilustres filhos da nossa terra foram eleitos pelo Círculo Eleitoral de Lisboa.

O assunto tem merecido reparos, tanto mais que ainda não val longe o tempo em que um ilustre deputado do Distrito de Aveiro, que nos preferia como estância de veraneio, não se furtava a afirmar que Espinho era uma terra progressiva e crescia a olhos vistos, e que nos ilusionava, se não dissesse igualmente «é preciso não deixar engordar Espinho».

Estes exemplos de gratidão para com o povo que o escolheu para tão elevado cargo, criou, evidentemente, um natural cepticismo no povo quanto à dedicação e isenção dos seus eleitos. Depois, há uma coincidência que se tem repetido há longos anos. Os concelhos de Ovar, Vila da Feira e Arouca têm-se repetido em várias legislaturas com filhos ilustres seus na Assembleia Nacional, nunca tendo chegado tal selva ao concelho de Espinho, pelo que parece querer inferir-se que a linha Nascente-Poente, formada por aqueles concelhos, tende a fixar-se como linha divisória do Distrito. Se, assim é, temos o nosso concelho situado na terra de ninguém entre os distritos de Aveiro e Porto, o que a coloca numa situação muito ingrata que urge definir no futuro, para que o povo possa ter confiança na orientação a seguir.

Não seria viável os deputados pelo Distrito de Aveiro serem todos da capital do Distrito? Seria uma medida que agradaria, sobremaneira a Espinho. Pois, estamos certos, que isentos de influências concelhias que sempre têm predominado, diga-se francamente, olharíamos com mais equidade para todo o Distrito e apreciaríamos livres de tais influências os problemas e aspirações dos povos ao nível distrital e não dos concelhos representados.

Estes comentários fazem-se porque se sentem e, são motivos de interrogação e cepticismos do povo de Espinho, que nota, com tristeza, que os deputados do Distrito não se preocupam em auscultar os problemas de Espinho, vila e concelho, para serem abordados na Assembleia Nacional.

O povo tem a noção exacta da justiça e sabe apreciar com honestidade os que a promovem no desempenho dos cargos para que os elegeu. — F. C.

Salvé 31-12-66

Neste dia passou mais um aniversário natalício o sr. Cândido Oliveira Couto, de S. Palo de Oleiros, e, sem o poder deixar passar despercebido sua esposa e filhos vêm por este meio desejar-lhe muitas e infundas felicidades e ao mesmo tempo que esta data se comemore por muitos anos.

S. Palo de Oleiros, 31-12-66

A SAÚDE

supremo Bem — consegue-se facilmente pela Alta Cultura Física desde que se pratique com método e persistência. Ano Novo, resoluções Novas. Inscreva-se já num Curso de três meses, a começar imediatamente, sob a orientação do Prof. Sá Couto. Tel. 920749 — Espinho.

Registo Social

Aniversários

FEZ ANOS: em 28 de Dezembro, o menino Paulo Roberto, filho do sr. Eng.º Alfredo Maria e da sra. D. Esmeralda Jesus Sousa Pedrosa de Lima, de S. Mamede de Infesta.

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 1 de Janeiro, a sra. D. Elvira Cardoso Quintas; e os sr. Manuel de Sá Reis e Albarto de Pinho Faustino;

Amanhã, dia 2, a sra. D. Rosa da C. Reis Amaral, esposa do sr. Tobias Amaral, de Riomeão; os srs. José de Oliveira Pais, de Paços de Brandão, Moisés Pereira Gaucho, de Silvalde, e Carlos Marques Carvalhas, ausente em Lisboa; e os meninos António da Silva Brito, filho do sr. José Alves de Oliveira Brito, Adelino Gomes de Matos Almeida, filho do sr. Joaquim Matos Almeida, e Francisco de Sá Queirós, irmão das sras. Queirós;

— em 3 a sra. D. Amélia Ferreira da Mota, esposa do sr. Rufino Pinto Ferreira, de Chuza-Filões; a menina Maria de Fátima da Mota Marques Reis, filha do sr. José Manuel Serra Marques Reis; e os srs. Artur Dias Cruz, Pedro José F. da Costa, Diamantino Martins de Vasconcelos, Angelo Correia de Carvalho e Manuel Gomes Laranjeira, ausente em Niterói-Brasil;

— em 4, as sras. D. Adélia Gonçalves da Silva, filha do sr. António Gonçalves Ceteiro, e D. Alva Emília da Silva Oliveira Sigalho, esposa do sr. Marcelino Alves de Oliveira Sigalho; a menina Ana Maria Caneilhas Pinto Leite, filha do sr. Rui Pinto Leite, do Porto; o sr. Henrique Rodrigues Moleiro; e os meninos Artur Raul da Silva Capela, filho do sr. João de Couto Capela, ausente em Luanda, e José Dias Loureiro Meneses, filho do sr. Delfim Pinto Loureiro, de Paramos;

— em 5, a sra. D. Fernanda Alves Figueiredo Júnior; a menina Helena Maria Rodrigues do Couto, filha do sr. Manuel Pereira do Couto, de Lourenço Marques; os srs. Eng.º Fernando Eduardo Guedes Escola e Joaquim Domingues de Oliveira; e o menino José Carlos, filho do sr. Carlos Barquinha Luz, do Porto;

— em 6, as senhorinhas Samaritana e Eugénia Pinto da Silva, filhas do sr. Heliodoro Pereira da Silva, de Silvalde; as meninas Maria da Graça, neto do sr. Fernando Guedes Escola, e Odete de O. Ferreira, filha do sr. João Pereira Bouçon; os srs. Américo Paulo Amorim, de Moselos, Mário da Costa Valente e José Maria Nunes da Silva;

— em 7, os senhores José F. Sampaio, esposa do sr. Arnaldo José Sampaio, do Porto; as meninas Isaura Maria, filha da sra. D. Maria Alves da Rocha (Seabra), e Glória Maria Alves Santos, neto da sra. D. Deolinda Santos; os srs. Augusto da Rocha Soares e José Rodrigues da Costa; e os meninos Miguel Mendes Amorim, filho do sr. Zacarias Ferreira Amorim, e Henrique Gomes Rodrigues, filho do sr. Henrique Rodrigues Moleiro.

Dr. Marmelo e Silva

A passar as férias actuais, encontra-se nesta Vila, junto de sua família, o distinto escritor e nosso prezado amigo, sr. dr. José Marmelo e Silva, director da Escola Industrial e Comercial de Tavira, que tivemos o gosto de cumprimentar.

Prof. António Ferreira Baptista

Este prezado amigo e colaborador desde os princípios do nosso jornal, encontra-se actualmente a exercer o magistério secundário em Mogadouro. As exigências das suas actuais funções tem-no privado da preciosa colaboração que durante muito tempo ilustrou este semanário.

Gratos pelas suas notícias particulares, retribuimos e abraço que nos enviou e desejamos-lhe muitas felicidades.

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Com destino à América do Norte, seguiu na semana finda de avião, na companhia de sua irmã D. Gracinda, a nossa estimada assinante de Silvalde, sr.ª D. Ilda Pereira Lopes.

— Na companhia de sua esposa sr.ª D. Silvina Barbosa Lourenço, encontra-se nesta Vila a passar a quadra de Natal, e nosso estimado assinante sr. coronel José Lourenço, residente em Alverca de Ribatejo.

Terreno Vende-se

Junto ao Bairro das Pérolas. Falar com o sr. José Oliveira Rua 19 n.º 457

Apêlo

Eu venho das lições dos tempos idos, e vejo a Guerra no horizonte armada. Será que os homens bons não fazem nada? Será que não me prestarão ouvidos?

Eu vejo a Humanidade manejada em prol dos interesses corrompidos. E' mister acabar com esta espada suspensa sobre os lares oprimidos!

É preciso ganhar maturidade no fomento da paz e da verdade, na supressão do mal e da loucura...

Que a estrutura económica de guerra se faça em pó! E que reinem sobre a Terra os frutos do trabalho e da fartura!

ENO THEODORO WANKE

Os Problemas de Espinho

continuação da 1.ª página

terialdo Nacional de Informação, que não se eximira das suas responsabilidades no aproveitamento duma zona tão rica de condições naturais a explorar.

Dentro da política nacional de aproveitamento cada vez mais intensivo das riquezas naturais do país, nada mais lógico, nada mais coerente, nada mais natural, que aquela repartição, através do seu titular, decidisse participar desse surto de valorização. Isto é tão evidente que se mete pelos olhos dentro.

E' claro que não se pode esperar que seja o Secretariado Nacional a descobrir isto. Ele é um organismo nacional! Não é um órgão a serviço de interesses regionais. A sua política abrange um todo. Há, porém, um grupo de miopes que pensam que, pelo facto do titular daquele organismo ser um espinhense, lhe cabe a abrigação de indagar de pormenores que cabem inteiramente à administração local.

procurar nos organismos competentes aviões e ajuda para se instalar, fazer-se reconhecer pelas entidades oficiais do sector, também a administração tinha obrigação de ir em demanda das suas entidades oficiais, dos seus organismos estatuais, e colocar-lhes deante dos olhos esse mundo maravilhoso que é o todo Paramos-Esmoriz, esse casamento excepcional mar-riolago-prala-campo-aereo-clubes. Com fotografias, com plantas topográficas, com entendimentos com as autoridades vareiras de Ovar. Isso que a está em bruto, como um diamante por lapidar, vale ouro em matéria de investimento turístico. Mas às vezes dá-nos vontade de perguntar se certas pessoas que administram sabem o que é que significam certas palavras. E investimento é uma delas. Parece que se desconhece a melhor forma de utilizar um bem. E o que é lamentável é que apesar de todos os apelos, de todas as sugestões, de todas as críticas, que sempre as houve no bom sentido, tudo permanece na mesma, à mercê do abandono.

Por respeito a Espinho, por amor a uma colectividade que devíamos e não soubemos receber de braços abertos, tão pequena a julgamos, tão mal apreciamos a sua força, aqui deixamos um apelo começado e ingente ao senhor Secretário Nacional de Informação. Antecipe-se a quem devia fazer. Responda à altura aos que afirmam que Espinho merecia mais de V. Ex.cia. Espinho têm os amigos que merece. Se for possível, venha fazer, excelentíssimo senhor, uma visita a este pedacinho de privilégio que nos foi dado e que temos deitado fora ineptamente, ignorantemente, criminosamente. Não temos nenhuma dúvida das conclusões lisonjeiras a que chegarão os técnicos. E mais. O aproveitamento daquela região far-se-á com pouco dinheiro, com um investimento mínimo, se levarem em conta o rendimento que se poderá obter.

E' um empreendimento tão rico de interesse, tão sugestivo, que não resistimos à tentação de lhe dedicar um só capítulo. O próximo.

Manuel Laranjeira

Cumprimentos de Boas-Festas

Tiveram a amabilidade de nos dirigir as suas mensagens de Boas-Festas de Natal e Ano Novo, mais as seguintes pessoas e entidades às quais agradecemos e retribuimos por este meio com iguais votos:

Dr. José Alexandre da Silva Baptista, de Lisboa; D. Maria Esmeralda Melo e Silva Borges Alves e seu marido, sr. José Pais Borges Alves, de S. Romão; Carlos Valente Leal, Vitorino Casal Ribeiro e Ismael do Espírito Santo, de Espinho; Aurélio do Espírito Santo, de Soure-Belém-Pará; José Carvalho de Oliveira e Exma Família, do Porto; Joaquim de Assis de Oliveira e Silva, digno presidente da J. de Freguesia de Grijó Gaia; Joaquim Couto-Rodrigues, nosso estimado colaborador; Mário Gonçalves Ramos e sua Ex.ma Esposa a distinta escritora D. Concha Linares Becerra de Gonçalves Ramos, de Espinho e Madrid; D. Laura da Cunha Lima Brandão Rebelo e seu marido o senhor Capitão-aviador Afonso Manuel Meneses da Cunha Osório Coutinho Rebelo, de Almada; José Fontes de Melo, ilustre funcionário público, em Lisboa; D. Maria de Lourdes Vitta O. Lacerda Machado, distinta professora desta Vila, e seu marido o senhor ar.º Eduardo Lacerda Machado, de Espinho; Abel Amadeu Gustavo de Mendonça, n.º prezado assinante em Lisboa; Direcção do Grémio N. da Imprensa Regional — Lisboa; Conselho de Administração e Director da Academia de Música de Espinho; D. Zulmira Anjos dos Santos, de Agueda; Manuel Tavares da Silva, Manuel Alves Pereira (Trovisco), Vitorino Ferreira dos Santos, Arlindo Pereira Lopes, José Manuel Cadete Duarte, de Espinho; Cândido Oliveira Couto, n.º estimado correspondente, em S. Palo de Oleiros; Corpo Nacional de Escutas — Grupo 17 — Nun'Alvares — Espinho; Francisco Vieira (Pinga) antigo atleta do F. C. do Porto, de Rio de Janeiro; Fernando Nery Neto, Fernando Carneiro, Albino A. Sobral, Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.da — Espinho; Heliodoro Pereira da Silva, Silvalde-Espinho; José Fernandes, de Pindelo-Oliveira de Azemeis; Direcção da Banda de Música dos Bombeiros V. de Espinho; Editorial Verbo, L.da — Lisboa; Joaquim de Oliveira Bessa, da cidade de S. Tomé; Horácio Barbosa, de Lourenço Marques; D. Palmira Ferreira Alves Mourão, J. de Sousa Marques, Henrique Ferreira Cleto, de Espinho; Joaquim Tavares Adão, de Riomeão; Artur Ferreira Amorim, Alvaro Moura e Carlos Rocha, de Espinho; Gerente de Papelaria Reis, de Porto; Associação Lisbonense de Proprietários, de Lisboa; Carvalho & Gastalho, L.da, do Porto; Delegação em Espinho do Sindicato N. dos Profissionais de Enfermagem do Distrito do Porto; José Teixeira Mourão, de Espinho; José Saralva & Félix, L.da, do Porto; D. Maria de Belem Barros Teixeira e seu marido, o sr. prof. Serafim Teixeira e seu filho Carlos, de Benguela; José de Beça e Meneses Castel-Branco, Joaquim Fernandes Tato, Agostinho Tavares de Almeida e André Ferreira da Silva Serrano, de Espinho, Martim Cruz, de Lisboa; António de Oliveira Mendes, de Drancy-França; Alberto Teixeira Rede, de Lisboa.

ESPINHO pretende um liceu!

Os principais órgãos da imprensa diária tem-se feito eco das campanhas iniciadas neste semanário a favor, quer da criação da Comarca — velha aspiração local que conta mais de meio século, quer dum liceu, medida de absoluta necessidade em face do crescimento impavável da população do concelho e do grande número de estudantes em condições de seguirem o curso dos liceus.

O acatado vespertino lisboense «Diário Popular», em seu número de 18 de Dezembro findo, publica a seguinte local sobre uma das referidas pretensões:

ESPINHO pretende um liceu

Está a tomar vulto a campanha desenvolvida em Espinho para satisfação de uma grande necessidade da vila: a criação de um liceu, ou, pelo menos, de uma secção de ensino liceal.

Têm sido inúmeros os problemas surgidos aos jovens estudantes espinhenses, sobretudo nesta época invernal, com dificuldades de transportes nem sempre com horários certos para a chegada dos alunos aos estabelecimentos liceais de Vila Nova de Gaia ou do Porto. Também a população escolar tem aumentado substancialmente, sem que, por outro lado, muitos dos pretendentes a alunos liceais possam prosseguir os seus estudos.

Em Espinho, para reforço da justiça da pretensão, focam-se as iniciativas que concederam às vilas de Matosinhos e de Vila Nova de Gaia, respectivamente, secções dos liceus D. Manuel II e de Alexandre Herculano, do Porto. Isto apesar de qualquer daquelas localidades se encontrar a pouca distância do Porto e ligadas à cidade por regulares e frequentes transportes colectivos.

Segundo informação segura, a Câmara Municipal de Espinho assegura ao Ministério da Educação Nacional as condignas instalações para o desejado liceu ou sua secção, colaborando assim para que mais fácil se torne a satisfação de uma necessidade imperiosa.

A Correria do Tempo

continuação da 1.ª página

valdores de pertencermos à sua espécie; imperfeita, decerto, e talvez ainda incompleta nos seus principais atributos. Não teremos muitas razões para estarmos tristes. O resto lá virá a seu tempo, disse temos esperança.

São na verdade bem maiores as conquistas do homem actual na ciência e na técnica do que — estamos certos — na parte espiritual; o homem civilizado continua teimoso em se prender ainda hoje bastante mais com os seus próprios interesses pessoais do que com o problema da generalidade; têm dado mais motivos de preocupação à Humanidade as insignificantes questões dos indivíduos que a governam do que a solução das suas mais prementes necessidades vitais.

A constante e desumana luta do homem contra o homem é, quanto a nós, o maior motivo de tristeza para todo o Mundo; e esse é também, assim nos parece, o mais grave problema que a todos ailige.

Que o futuro nos reserve um pouco mais de paz para o nosso espírito, sossego e segurança para as sociedades, são os votos sinceros deste humilíssimo sentimentalista imperfeito que também algumas vezes se dá ao pachorrento incómodo de pensar no que vai por esse Mundo fora; e que pessoalmente alimenta a firme crença de que para que tudo isso pudesse conseguir-se, bastaria apenas um pouco mais de entendimento entre os homens.

FERREIRA DA ROCHA

PEREIRA & OLIVEIRA

Correspondentes do Banco Português do Atlântico Agentes dos Seguros Bonança e Soberana Proprietários do CAFÉ ATLANTICO

TELEFONE 72418

ESMORIZ

Farmácia de Serviço, BOJE Grande Farmácia Rua 62 Tel. 920092

Compra-se Casa

Em Espinho, desde 300 a 400 e atos. Guarda-se sigilo. Telef. 920582.

Valente, Pereira & Oliveira, Lda

Tanoaria Mecânica Serração de Madeiras Caixotaria

Telef. 72105

Vila de Esmoriz

D E F E S A

Secção  
de  
Letras e  
Artes

**Literária**

DIRECÇÃO DE  
BENJAMIM DA COSTA DIAS

N.º 35

Coordenação de JOAQUIM COUTO RODRIGUES DA SILVA

## Necessidade duma Educação Cinematográfica

por Joaquim Couto-Rodrigues

Era Setembro e a aquela tarde usando da sua liberdade e para se vingar das irmãs precedentes, apresentou-se triste. Talvez por isso é que aquele grupo jovem, que convivia à roda duma mesa dum café da Avenida, decidiu ir ao cinema. Depois de algumas hesitações, decidimo-nos por "Jovens Apaixonados", um dos dois filmes que se exibiam nessa tarde.

E aqui, começa toda uma história, causa deste artigo, que pretende chamar a atenção para algumas anormalidades e repetir, beneditinamente, a urgência duma educação cinematográfica. Se educar é promover o desenvolvimento do indivíduo em todas as suas potencialidades, é ainda, e essencialmente, levar o indivíduo a saber conduzir-se. E foi isto, precisamente, o que não se viu no decorrer da projecção do referido filme.

O cinema emociona, leva à acção, convence. Em poucos anos vence barreiras de língua, de raça, de religião, de nacionalidade. Apareceu e impôs-se! Pela sua enorme vitalidade e plasticidade, pelo seu poder e riqueza de alcance pela sua linguagem universal, pela sua influência, o cinema constitui realidade inegável com incidências profundas no próprio comportamento dos indivíduos. Há, portanto, necessidade duma educação cinematográfica. Urge educar cinematograficamente a nova geração (leia-se, a sociedade d'amanhã) mostrar-lhe toda a riqueza, virtualidades e o modo de comportar perante essa arte que é a sétima. Neste sentido, os estabelecimentos do ensino secundário poderão ter uma palavra muito importante a dizer. Porque não criar, como já se está a fazer, Equipas de cinema e estendê-las a todos os Colégios, Liceus, Escolas Comerciais e Industriais e Seminários?

O público gosta, mas percebe pouco ou nada de cinema. Idêntica lacuna se observa mesmo naqueles que têm graus académicos. Não está certo que um rapaz que frequenta o sétimo ano ou aquele outro que estuda Filosofia no sexto, seja um imberbe, pior, **errado** do que vê nesse pano branco

que, durante duas horas, se encarrega de sonhar e pensar para ele... Normalmente, são joguetes da imagem, incapazes de tirarem o mínimo proveito. Absolutamente abúlicos e amnésicos, ficam **isolados** dentro do universo do filme, esquecidos do mundo concreto. Imbuídos nesse "mundo", caem numa vivência fantasiosa. E então, são os suspiros, os risos a despropósito, as manifestações ruidosas, em suma, certas particularidades, acções e atitudes, que revelam a sua ignorância e forte insensibilidade.

Filme que não possui cavalgadas, tiros, murros e não seja uma história mais ou menos romântica, folhetinesca, plena de erotismo fácil e piégis, é filme, rejeitado. Enfadado-se e dizem que o filme é parado.

E' triste e desolador ver uma plateia assim, sem entender o mínimo duma obra cinematográfica. Tudo emporcalham! Assobiam uma cena de amor ou uma palavra mais delicada; zombam dum bêbado que cai ou manifestam-se num momento dramático do filme; riem-se duma criança que chora ou dum homem que reza. Espectadores sem exigências tudo aceitam e lhes serve, numa passividade revoltante, indigna de seres pensantes.

Foi muito disto o que presenciei no decorrer da exibição do referido filme. Cheguei interiormente a indispor-me mas sempre me chegava ao espírito a terrível interrogação: serão totalmente culpados?! A história não é nova e todos os dias se repete...

Tudo isto é chocante, mas é o muito mais constatar que, ano após ano, nada se faz para minorar esta ignorância e que, nos estabelecimentos de ensino (leia-se, nas casas de educação) não se dá o devido apreço à importância e influência do cinema.

Mais do que uma distração, o cinema é uma possibilidade de cultura, de enriquecimento artístico, índice e expressão da capacidade manifestativa

cont. na página seguinte

## Aquilino Ribeiro e a dialecta beirão

por Rebelo Bonito

como aos modismos e ao material vocabular.

Cada região dialectal possui, assim, a sua forma de pronunciar, a sua maneira de construir a frase, as suas fórmulas de simpatia, o seu vocabulário privativo.

Os termos regionais lograram aceitação por mais vastas áreas, e receberam dicionarização, ou vivem localizados e como que embuscados nas suas zonas de aceitação.

Quanto às origens, a de alguns é bem conhecida; mas, em geral, vai perdido o conhecimento dos étimos.

A facilidade com que em certas regiões, ou simples localidades, se inventam apodos

para crismar as pessoas, também muitas vezes se inventam palavras para nomenclatura das coisas. Conheci alguém que nunca dizia "mesinha de cabeceira"; a este móvel preferia chamar "quiósque". O termo não se generalizou, em tal aceção, e julgo, por isso, que nunca alcançou categoria dialectal. O que é o «calão» senão uma série de termos e expressões mais ou menos pitorescos? Pois, assim como se formou o «calão» assim se formaram muitos regionalismos.

Talves o leitor não saiba, mas o grande Aquilino Ribeiro foi um destro inventor de vocábulos regionais. Prova-o o caso que passamos a referir, a nosso ver inédito.

cont. na página seguinte



AQUILINO RIBEIRO

Embora pouco diferenciados entre si (salvo o "mirandês") já filólogos e etnógrafos têm assinalado vários dialectos em Portugal. Ocorrem-me os nomes de Leite de Vasconcelos e Gonçalo Sampaio.

A diferenciação, por mais pequena que seja, diz respeito não só à fonética e à sintaxe

## LITERATURA INFANTIL

foi o tema da nossa conversa com a escritora ILSE LOSA

conversa conduzida por J. Martins de Almeida

Dentro de todas as transformações sociais em que grava o século XX, o homem emerge com um sentido profundo de afirmação de si mesmo, com um sentido profundo de individualização que resulta num profundo viver para os outros.

Diz-se ser este século, o século da «unidade da personalidade». Mas... toda a personalidade do homem cedo se começa a construir. Talvez sem grande apreço, talvez desprezando mesmo todo o valor dessa idade infantil. Mas, aí, radica-se e constrói-se uma boa parte da personalidade.

Será que todas as transformações sociais afectam de um modo decisivo a formação da criança? Perdeu a família direitos nessa educação? Qual o papel da literatura infantil na educação da criança?

Impunha-se pois, uma conversa sobre alguns dos problemas da literatura infantil.

A escritora Ilse Losa, também autora de muitos livros infantis (entre eles «Um fidalgo de pernas altas»,

«Faisca conta a sua história», «A flor azul», etc.) colocou-se ao nosso dispor.

A nossa conversa começou «ca por dentro», olhando um pouco para o panorama da nossa literatura infantil. Acerca disso Ilse Losa disse:

— O panorama é um tanto desolador embora deva dizer-se que já foi pior. O que mais contribui para que não nos possamos sentir satisfeitos é o facto de faltar uma literatura infantil nacional. Muito poucos escritores portugueses dedicam-se a escrever para as crianças. Deste modo elas ficam privadas de livros em que se contam coisas passadas no seu próprio país. O que, evidentemente, não exclui que não seja urgente e útil a lei-

tura de livros traduzidos de outras línguas. Mas para a criança adquirir uma visão completa da vida não lhe deve faltar o conhecimento de tudo o que se relaciona com o seu país.

— Mas quais os principais problemas dessa literatura infantil?

— Em meu entender os principais problemas são: atender à natureza da criança que tanto deseja encontrarmos livros que lhe um mundo real com gente, bichos e ambientes conhecidos, como também um mundo fantástico em

que a sua fantasia se pode expandir largamente e, além disso, ter em conta que ela quer aprender, saber sempre coisas novas, alargar os seus horizontes. Tudo isso obriga a um contador de histórias desempenhar o papel de orientador.

— Com certeza. O grande problema é atender à natureza da criança. Por isso mesmo é que a psicologia e a pedagogia têm uma influência grande na literatura infantil. Em que aspectos exer-

cem influência e que rumos lhe darão?

— É vantajoso um autor de literatura infantil conhecer as novas conquistas no campo da psicologia e da pedagogia. De contrário arrisca-se a remar contra a maré. O conhecimento da psicologia ajuda-o a atender às complexidades inerentes a todo o indivíduo e a não cair no simplismo fácil. O conhecimento da pedagogia nova oferece-lhe possibilidades para ir ao encontro de toda a espécie de curiosidade e de afeição de saber dos jovens leitores e também de evitar erros graves que possam prejudicar a formação duma criança.

— Mas todas essas complexidades inerentes ao indivíduo são variáveis. E no momento actual todas as múltiplas transformações sociais criam problemas.

cont. na página seguinte

## De vez em quando

Não olhes para ti como simples animal que só se preocupa em conservar o seu ser físico e realizar as suas funções fisiológicas; não vivas por veres os outros viverem; não te transformes em autêntico autómato, subordinado às vontades alheias, manietado de todas ambições e desejos; lembra-te que és algo mais. És dotado de razão e livre arbítrio, tens uma função mais elevada-viver conforme a tua natureza e logreres a plena realização, ou seja, atingires o teu fim último.

Recorda que quando tomaste consciência da tua condição humana, deverias ter pensado em

tornar-te teu, sem prestares sómente atenção ao «vox populi», em modelar-te conforme a tua condição de homem livre, mas dentro das leis impostas pelas ciências normativas, que dirigirão todos os teus actos e conduzir-te-ão à posse do Bem Supremo.

Não penses que tudo isto é inexecutável; apenas necessitas de trabalho, ponderação e método. A Moral ajuda-te, ela é a tua grande auxiliar. Ensinar-te-á o uso que deves fazer da tua liberdade, para atingires o pleno rendimento das tuas poten-

cialidades. Se tens de te realizar, a tua vida não pode ser uma submissão indolente ao que já és, mas um tónico para alcançares o que deves ser. Capacita-te que és um eterno descontente, nunca te devendo saciar com o que possuis. A tua existência não pode assentar numa estabilidade apática; a vida do homem é contínua «marcha em frente», dizia Bergson, e é precisamente a Moral que regula essa caminhada. Como disse, terás trabalho árduo, terás de te furta a tendências que te levarão para o mal e praticares, pelo contrário, aquilo que julgares bom. A tua realização não consiste apenas em não praticares o mal, mas principalmente em cultivares o bem. E', na ver-

cont. na página seguinte



Salvador Dali  
«O Cavaleiro da Ibéria», o famoso quadro de Dali oferecido ao Museu do Caramulo.

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

# PINTO DE MAGALHÃES

PORTO-RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 53 • LISBOA-RUA DO OURO, 95

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

BPM

## Os livros e os homens

«AS DUAS CULTURAS» — brilhante e oportuno  
ensaio de Charles Percy Snow

por Francisco Manuel do Couto

«As duas culturas» (1), livro publicado em Portugal há já algum tempo, tem suscitado manifesto interesse entre a elite intelectual do nosso país, assim como já tinha despertado a atenção de todo o mundo onde fora editado.

Trata-se de uma conferência, realizada em 1960 na Universidade de Cambridge, por Charles Percy Snow, notável cientista, literato e homem público. Qual é então o tema deste ensaio que de maneira surpreendente e insuspeitada, fez despertar a atenção do mundo intelectual?

Trata-se de uma conferência, realizada em 1960 na Universidade de Cambridge, por Charles Percy Snow, notável cientista, literato e homem público. Qual é então o tema deste ensaio que de maneira surpreendente e insuspeitada, fez despertar a atenção do mundo intelectual?

Contendo em si as duas culturas contemporâneas e convivendo por isso no meio de cientistas, durante o dia — como ele afirmou — e nas tertúlias literárias, durante a noite, ninguém melhor do que ele, não é por demais repeti-lo, nos poderia falar do divórcio que existe entre estas duas culturas. Deste modo, para ele, a vida intelectual do Ocidente está dividida em dois grandes pólos: num têm assento os intelectuais literários, constituído por escritores filósofos, poetas, artistas plásticos etc; no outro os cientistas, compreendendo todos os ramos da ciência e da técnica. Cada um destes grupos — acentua Snow — tem um do outro uma ideia falsa. Entre eles existe um mundo de incompreensão e de hostilidade, barrados na ignorância recíproca porque não falam a mesma língua. Dum lado os intelectuais literários afirmam que os cientistas são audaciosos, ociosos, vaidosos, acentuando, que são excessivamente otimistas, acusando-os da superficialidade das suas ideias quanto à condição humana. Do outro lado os cientistas clamam que a hora não é para teorias balofas e sem significado mas sim que «é a hora heróica da ciência», num toque a finados da cultura humanista.

## Literatura Infantil

Quer dizer quais?

As transformações sociais atingem tanto os adultos como as crianças. É natural que em certa medida, dêem mesmo assuntos novos à literatura infantil. Mas não exageremos quanto a isso: a criança nasce sempre criança e começa pelo princípio que consiste nos mundos pequenos e limitados em que se move. Depois, na idade escolar, estes mundos começam a alargar-se cada vez mais, e é óbvio que lhe devemos falar na vida dos vários grupos humanos e nas transformações que neles se efectuam. Contudo há muitas histórias antigas que deliciam as crianças de hoje do mesmo modo que deliciavam as de ontem. Acho que seria óptimo conservar o que é bom e criar o que se adapta às nossas condições, mas sempre com a preocupação de fazer obra de qualidade.

— De tudo quanto se disse, vê-se bem o papel importante da literatura infantil na formação da criança. Mas parece também ser verdade que a literatura infantil está enferma. Que métodos preconiza para uma revalidação da literatura infantil?

Uma pergunta difícil de responder! Para revalidar a literatura infantil seria necessário uma compreensão geral do problema da criança. Para favorecer tal compreensão seria preciso promover campanhas que esclarecessem os educadores, companhias feitas a sério e sem propósitos de outra ordem. Seria também preciso organizar bibliotecas bem orientadas. Para além das entidades oficiais, também os editores têm responsabilidades no caso. Em vez de publicarem livros a torto e a direito deviam dar-se ao trabalho consciente de formar equipas para um estudo aprofundado do problema. Há editores — por exemplo na França — que têm ao seu serviço equipas de escritores e de artistas plásticos unicamente para a produção de livros infantis. Mas eis um tema que conduz a

Como razão primordial da divergência entre duas culturas, o autor aponta a falta de um programa de ensino conveniente que não tenda, como acontece, apenas para a especialização. Um exemplo de que as duas culturas se desconhecem uma à outra é aquele que sucedeu com o próprio autor do livro.

Em entrevistas a numerosos cientistas e técnicos — realizadas por ele próprio, — Snow concluiu que a maior parte deles desconhecia os livros e escritores que andam todos os dias na boca do mundo. Quanto aos literários também estão muito pobres quanto aos mais primários conhecimentos da ciência e da técnica, convencidos que a verdadeira e a única cultura é a cultura tradicional, humanista e clássica.

Assim, entre um e outro lado, parece existir uma barreira intransponível e perigosa, quando existe apenas uma má preparação educacional e uma falta de compreensão entre os dois pólos de forças. Desta maneira em lugar de se lançar numa evolução natural de progresso, no sentido de a arte do nosso século assinalar em maior grau a ciência, sua contemporânea e vice-versa, está a tender-se cada vez mais para a separação, para um divórcio que nos parece vir a ser catastrófico para a cultura e progresso da humanidade. Assim o pensa o autor que no seu notável ensaio afirma: «a aproximação das duas culturas é uma necessidade no sentido intelectual. Sempre que se desenvolvam separadamente nenhuma sociedade será capaz de refletir com bom senso». Mais adiante o autor acaba por concluir que esta separação, «nes leva a interpretar mal o passado, a julgar mal o presente e a negar as nossas esperanças no futuro».

Para acabar com este estado de coisas, ao mesmo tempo anacrónico e paradoxal, o autor preconiza a remodelação da educação nas Escolas Primárias, Secundárias e Universitárias. Só havendo assimilação das duas culturas como um corpo homogêneo se poderá pensar, na realidade, em contribuir para um mundo novo em que haja comunicação e camaradagem entre os seus membros. Só assim se poderão forjar novos talentos que rasgarão novos horizontes para o bem-estar da Comunidade Humana.

«As Duas Culturas», de C. P. Snow ficará a brilhar no céu intelectual servindo de rebate de consciência para todos os responsáveis pelas coisas do Espírito.

(1) - Publicações D. Quixote — Lisboa

questões de ordem económica e comercial, pois o livro tem de ser vendido e tem de haver quem o compre. Ora, os compradores em Portugal são poucos, por enquanto, e isto por duas razões, falta de hábito de comprar livros para crianças, falta de poder de compra, e ainda... mas isso levar-me-ia longe demais. E o propósito desta conversa não é precisamente esmiuçar problemas de natureza económica!

## Necessidade duma educação cinematográfica

continuação da pág. 3

do Homem. Entra, hoje, como factor ponderoso na formação personalística do indivíduo. Invadiu tudo e faz parte quase da própria vida. Ignorá-lo poderá ser morte, próprio de mentalidades míopes e anacrónicas.

Tu que me lês, rapaz ou rapariga, quer tenhas ou não estado comigo nessa tarde de Setembro, crê na sinceridade destas palavras. Integra, na tua cultura geral, o cinema e tem a audácia de por ti (se os outros te não proporcionarem) te ilustrares nesse domínio. Cultiva-te e alia-te aos espectadores conscientes, para que se atenuem essa sombra já que eliminá-la, parece impossível.

## De vez em quando

continuação da pág. 3

dade, este ponto de vista que te deve preocupar mais, porque serás tanto mais homem, quanto mais fielmente seguirem as normas proclamadas pela Moral.

Porque, podes estar seguro, uma vez na posse do Bom Supremo, serás eternamente feliz.

## Mantra Literária

O MURO

de Jonh Horszky

Com tradução de Lopes de Azevedo e integrado na colecção «Romances Exemplares», o presente volume constitui uma verdadeira obra em que ficção e documento se fundem numa unidade, ressaltando um verdadeiro testemunho sobre um dos momentos mais trágicos da humanidade. Em forma de diário, O MURO é a pungente descrição de 3 anos e meio de luta, entre a vida e a morte de meio milhão de judeus polacos que foram obrigados a erguer pelas suas próprias mãos um muro que os confinou no ghetto de Varsóvia, durante a ocupação nazí. Pessoas, situações, perpassam num emaranhado trágico, afirmando simultaneamente da grandeza espiritual do homem em face do aniquilamento físico.

Publicações D. Quixote-Lisboa

MODERNA TEORIA ECONÓMICA

de Jan Pen

Éis um livro precioso que nos inicia e nos dá certos conhecimentos dos problemas económicos. O grande mérito advém-lhe do seu Autor com mestria e agrado, ter sabido transformar um assunto normalmente hermético para o grande número de indivíduos, em matéria acessível e explicado o significado e a importância das ideias de Keynes e as descobertas dos modernos métodos estatísticos.

O presente vol. integrado na «Pequena Biblioteca», constitui uma clara introdução às modernas teorias económicas, nomeadamente no que respeita ao comércio internacional, orçamento do Estado, aos salários, função da moeda na inflação e deflação. Tradução de Inês Brandão.

Publicações D. Quixote Lisboa

A PSICOLOGIA DO CASAMENTO

de Dina Origlia

Éis-nos perante um livro de actual importância, relativa a um problema que mais é factor da instabilidade das modernas sociedades humanas.

O A. analisa o casamento em todas as suas faces e na amplitude dos problemas que pode comportar. Dá nos, ainda, as leis fisiológicas e psicológicas que regulam o desenvolvimento dos dois sexos, nas suas relações recíprocas, desde a infância à maturidade e que têm interferências futuras. Livro científico e ao mesmo tempo prático, que enfrenta os problemas com objectividade e se torna indispensável e esclarecedor dum dos mais sérios problemas da existência humana. Tradução de Jorge Feio.

Editorial Arcádia-Lisboa

HISTÓRIA DA GRÉCIA ANTIGA

de vários autores

O presente volume oferece-nos um estudo dos diversos períodos da história da Grécia Antiga, pondo em relevo o seu papel progressista história mundial. Os autores analisam aqueles pontos que lhes essenciais nas incidências futuras: o desenvolvimento das forças produtivas, o aparecimento do Estado, as causas do desenvolvimento da civilização antiga e os períodos da história da sociedade antiga. É um livro integrado na B&B, com tradução de João Netto.

Editorial Arcádia-Lisboa

TRANSFORMAÇÕES EM MOTORES DE 4 TEMPOS

de Miguel de Castro Vicente

Integrado na nova colecção «Técnica de Hoje», o presente volume esclarece todos aqueles que pretendem conhecer a razão das diferentes potências em motores da mesma cilindrada. De leitura fácil e de séria esquematização, facilmente assimilável, mostra-nos as possibilidades de alterar os elementos do motor, tendo em vista extrair dele o máximo rendimento. Trabalho esclarecedor, indicado para os entusiastas e manual precioso para o mecânico moderno.

Publicações Europa-América-Lisboa

HISTÓRIA UNIVERSAL-Vol.IV

de Carl Grimberg

Sob o título genérico de «Das Origens de Roma à Formação do Império» saiu o IV vol. desta obra.

O A. desenvolve os assuntos e analisa os acontecimentos com simplicidade, emprestando à narrativa um crescente interesse sempre na linha dum raro proibido de intelectual. De excelente aspecto gráfico e criteriosamente ilustrada, esta colecção em pequenos volumes e de características divulgadoras, constitui um precioso manual de conhecimentos históricos. Tradução de Jorge de Macedo.

Publicações Europa-América-Lisboa

OS REIS LOUCOS DA BAVEIRA

de Georges Borisonov

Abriundo com uma introdução geral à história da Baviera, este 2.º da colecção «O Amor e a Coroa» historia o seu período monárquico (séc. XIX e 1.º quarto do XX.) Seis monarcas, portadores do melhor e do pior da augusta casa de Wittelsbach, comandam-lhe os destinos. Luís I e o neto Luís II são os mais representativos. Dois seres cavam-lhes a ruína: a aventureira Lola Montes e o genial Wagner. Contra os seus deveres de monarcas, pugnam as exigências de paixões desconcertantes. Aqui a comédia alia-se à tragédia. Definha a monarquia bávara e floresce a unificação alemã. A Europa vive horas novas, novas tragédias. A Baviera não será a menor vítima.

O A. recorrendo a processos hábeis mantém o fio da narrativa sem cair na seca monotonia. Tradução de Santos Fernando.

Livraria Bertrand-Lisboa

TÁCTICA ÁRTICA

de Jean Bruce

Mais um livro da série O S-117. Há um professor russo que elaborou um projecto melhoramento radical do clima das regiões polares e temperadas do hemisfério norte. Mas com a fusão dos gelos subiria o nível dos oceanos e seriam inundadas cidades inteiras... Ao fim, a URSS seria a única não a beneficiar desta execução. A primeira tentativa para que a América se apossasse do plano, falhou. A segunda, porém surtiu admiravelmente.

O enredo é curioso, sem dispensar as complicações próprias da literatura do género. Tradução de Júlio Santos.

Livraria Bertrand-Lisboa

## Poesia dos Novos

Partiste...

e nem sequer disseste adeus

partiste...

destroçando os sonhos meus.

Partiste...

voaste para tão longe

mas tento ver-te

nessa nuvem que te esconde.

e ao céu escuro e triste

onde a vida tu perdeste

eu direi num grito rouco

partiste...

«mas tu p'ra mim não morreste».

ODETE FLORA

ARCÁDIA

Esta editora no panorama de publicações para a época de 1966/67 entre outras anunciou: Ficção: «Ulisses» de James Joyce; «A Cidade» de Faulkner; «A Última Tentação» de Kazantzaki.

CONTRÓLE E REGULAÇÃO DOS NASCIMENTOS

de Noel Bayon

A regulação dos nascimentos deixou de ser assunto para os especializados e passou a ser, rapidamente, tema da conversação vulgar.

Nesta obra da «Enciclopédia Diagramas», o A. traça um panorama de tão candente assunto, terminando por os vários aspectos do problema em função das principais éticas religiosas e filosóficas.

Trata-se dum livro indispensável e esclarecedor, que nos informa sobre tão complexa problemática e tenta dar uma saída. Tradução de Ramiro da Fonseca.

Estúdios Cor-Lisboa

OS LASERES

de Jacques Trémolieres

A electrónica quântica fez a sua entrada verdadeira em público com o laser, em 1967. Nesse ano, um raio luminoso partido da terra iluminou a lua e demonstrou-se que esse mesmo raio era capaz de atravessar uma lâmina de barba numa fracção de segundo. Assistiu-se ao prolongamento dos estudos sobre os lasers efectuados por Townes e Schawlow.

Éis-nos perante um livro indispensável da «Enciclopédia Diagramas» que torna o hermetismo da especialização em assunto acessível a um maior número de pessoas. Tradução de Maria A. B. de Sousa.

Estúdios Cor-Lisboa

## Aquilino Ribeiro e o dialecto beirão

cont. da página anterior

O meu Amigo M. B. é um romancista regionalista minhoto que se vem dando, há largos anos, à tarefa de recolher vocábulos dialectais da sua província. Lendo as Terras do Demo, respigou daí cerca de duzentos vocábulos que lhe pareceram do dialecto beirão, e comparou-os com os da sua própria recolha. Apenas uns vinte não eram comuns. Organizou, então nova lista, que mostrou ao Mestre, numa das suas idas a Lisboa, inquirindo da significação de cada um dos termos.

Aquilino encarou M. B. e retorquiu:

— O Senhor é o dicionarista e eu é que lhe hei-de explicar o que isso significa?

M. B. não insistiu.

Como conhecesse um amigo que, tanto ele como a esposa, eram beirões, e, por acaso, dos mesmos lados de Aquilino, mandou-lhe a pequena lista e a resposta foi esta:

— Nem eu, nem a minha mulher, nem ninguém da região conhece as palavras que me enviou!

Tal como a pessoa que eu conheci, Aquilino foi um inventor de termos regionalistas; e, talvez por isso, Elviro Rocha Gomes não regista no seu Glossário sucinto para melhor compreensão de Aquilino todos os termos exóticos empregados pelo grande escritor.

Rebello Bonito

Toda a correspondência destinada a esta página, deve ser enviada para

Joaquim Couto-Rodrigues

Rua 9-393 — Espinho

**Semana Desportiva**

**Futebol**

**JOGOS PARA HOJE:**

H-ja, efectua-se a 12ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, com os jogos seguintes:

Ovarense-Ac. Viseu; Tomar-Espinho; Peniche-Penafiel; Fátima-Leça; Salgueiros-Tirsenense; Oliveirense-Covilhã e Lamas-Torres Novas.

**Campeonato Regional de Aveiro I DIVISÃO**

Jogos para hoje: — P. Brandão Aguiar; S. João de Ver Pavense; Estarreja O. do Bairro; Cucujães-Anadia; Arifanense-Esmeriz; Valecambrense Lourosa e Albarcelense.

**Voleibol**

**Calendário dos Campeonatos Regionais do Porto**

Na passada semana realizou-se na Associação de Voleibol do Porto, o sorteio referente à 1.ª e 2.ª Divisão, salientando os jogos referentes às equipas espinhoesas que abaixo apresentamos e que terão início no próximo sábado, dia 7. Os jogos realizar-se-ão sempre aos sábados e domingos.

**I Divisão**

1.ª jornada: Centro Universitário-Sp. de Espinho; 2.ª Sp. de Espinho-Ac de Avintes; 3.ª Nua'Alvares-Sp. de Espinho; 4.ª F. C. do Porto-Sp. de Espinho; 5.ª Sp. de Espinho Leixões; 6.ª Fitas Sp. de Espinho, e 7.ª Sp. de Espinho-Oliveirense.

**II Divisão**

1.ª jornada: Efaced-Ac. de Espinho; 2.ª Ac. de Espinho-E. F. do Norte; 3.ª Ac. de Espinho-Candai; 4.ª D. da Póvoa Ac. de Espinho; 5.ª Ac. de Espinho-Gaiz; 6.ª Ac. de S. Mamede Ac. de Espinho, e 7.ª Ac. de Espinho-G de S. Tirso.

**Aumento de Cotas no Sporting Clube de Espinho**

Na sua última reunião extraordinária da Assembleia Geral do Sp. de Espinho, ficou resolvido por maioria, um sensível aumento de cotas, que embora não venha satisfazer cabalmente as necessidades financeiras da Direcção, todavia, remediou em parte, se atendermos que o número de «dias do clube», passou de dois para três, conforme deliberação tomada na mesma reunião.

Assim as cotas a partir de Janeiro passam a ser as seguintes: Bancada 25\$00; Peão 12\$50; Bancada para senhoras e menores 10\$00 e Peão para senhoras e menores 7\$50.

**Aluga-se Local**

Da preferência para armazenagem. Resposta ao n.º 920420

**SPORTING CLUBE DE ESPINHO**

Subscrição para pagamento de uma furgoneta Volkswagen, adquirida pelo Clube, por 85 501\$70, para o transporte dos seus Atletas:

|  |            |
|--|------------|
| Transporte                                       | 23 273\$10 |
| Manuel Cáliz                                     | 150\$00    |
| José Fernando F. Silva                           | 500\$00    |
| Fernando Caraeiro                                | 250\$00    |
| Carlos Padrão                                    | 100\$00    |
| Gabriel Gil                                      | 100\$00    |
| Américo Castro                                   | 50\$00     |
| José Almeida (Jó)                                | 200\$00    |
| Armando Figueiredo                               | 50\$00     |
| João Barbosa                                     | 100\$00    |
| António Galo                                     | 100\$00    |
| David Sousa                                      | 100\$00    |
| Salazar Matos                                    | 100\$00    |
| Manuel Matos                                     | 100\$00    |
| Benjamim da Costa Dias                           | 100\$00    |
| António Silva Pinto                              | 50\$00     |
| Receta no pedidório no jogo Espinho-Ac. de Viseu | 2 050\$20  |
| A transportar                                    | 27 823\$30 |

Os donativos poderão ser remetidos para a Comissão da VW, constituída por: Humberto Cruz, José Oliveira, Carlos Ferreira, Fernando Pinto de Castro (Padrão), Angelo Correia de Carvalho e Manuel Alves Pereira, que estará à disposição de todos os amigos do S. C. de Espinho, nos dias úteis, depois das 21 horas, na sede do Clube.

**Anunciada a visita a Angola de uma força naval brasileira**

RIO DE JANEIRO, 27 — (ANI) — Uma força naval brasileira, tendo a bordo 3800 homens, visitará em breve Angola — anunciou o ministro brasileiro das Relações Exteriores, Juracy Magalhães, no almoço com que foi homenageado pela associação luso-brasileira «Elos Clube do Rio de Janeiro».

Não foi revelada a data dessa visita, supondo-se que dois cruzadores — o «Buzos» e o «Tamarandá» — constituem a força naval.

O chanceler Juracy Magalhães foi saudado pelo presidente do Elos Clube, marechal Auhust Magessi, tendo discursado também o encarregado de Negócios de Portugal, dr. Adriano de Gasvalho.

**Cersideira**

Retrozaria Ibérica executa todos os trabalhos com toda a perfeição. Retrozaria Ibérica Rua 16, n.º 754-ESPINHO.

**Antiguidades**

Compro, jornais, livros, revistas anteriores a 1950. Moedas, estatuetas, quadros, e tudo de valor. Carta à Redacção deste Jornal com as iniciais A. T. C.



**Joaquim Ferreira de Sá**

**Missa do 3.º Aniversário**

No dia 2 de Janeiro de 1967, passa o 3.º aniversário do falecimento do saudoso industrial Joaquim Ferreira de Sá.

Em sufrágio de sua alma, celebrar-se-á missa nesse dia às 18 horas, na Igreja de Silvalde.

**1 Automóvel por 5\$00**

Pode V. Ex.ª adquiri-lo se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO de «O Lar do Comércio»

**6.021 valiosos prémios**

**5 Automóveis** Motorizadas - Móveis - Televisores, Rádios e gravadores - Frigoríficos, Fogões - Máquinas de lavar e de costura e diversa aparelhagem electro-doméstica das mais reputadas marcas.

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS DE 5 BILHETES têm direito a uma EXTRACÇÃO ESPECIAL, e se adquirirem VINTE BILHETES terão ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará a um outro Sorteio.

**Extracção Inadiável em 8 de Janeiro de 1967**

Bilhetes à venda na Sede de «O LAR DO COMÉRCIO» Praça da República, 99 — PORTO.

**Falecimentos**

Na última quinzena faleceram no nosso concelho, além de outras já mencionadas, as seguintes pessoas:

**EM ESPINHO**  
Alvaro Pinto Leite de 84 anos, solteiro proprietário, natural de S. Tiago de Riba-Ul-O de Azeiteiros;  
Eva Dias de Melo Freitas, de 80 anos, viúva natural de Braga;  
Ana Rodrigues Zagala, de 71 anos, viúva;  
Dr. José Paula de Lima de 75 anos, advogado, natural de S. Sebastião da Pedrosa-Lisboa.

**EM ANTA**  
Maria Ferreira da Conceição, de 84 anos, solteira, natural de Grujó;  
Maria Alves Leite de 61 anos, viúva;

**EM SILVALDE**  
José Gomes Ferreira, de 44 anos, casado com Cândida da Silva Sargento natural de Espinho;  
José Henriques da Silva, de 40 anos, natural de Espinho, casado com Maria da Conceição da Silva;  
Fernando Leite Truta, de 62 anos, natural de Espinho, casado com Ana Rodrigues Crista;  
Américo Maria Caneira, de 61 anos, casado com Adelaide da Silva natural de Espinho.

**EM PARAMOS**  
António Fernandes de Sá, de 59 anos casado com Maria Amélia Gomes de Oliveira;  
Beatriz da Glória Vieira de Sá, de 65 anos, casada com Sebastião de Sá

**EM GUETIM**  
Maria de Oliveira Cunha, de 88 anos, viúva

**A Máquina Oliva Comercial, L.da, cuja fábrica é em S. João da Madeira, distribuiu roupas a crianças pobres**

Na Agência de Espinho, aquela firma a exemplo dos anos anteriores e em todas as suas Agências, foi feita uma distribuição de roupinhas a 8 crianças pobres, 4 de cada sexo. A confecção das mesmas foi feita pela Professora de Corte e Costura da referida Agência, D. Zélia dos Santos Faria, filha de Espinho. Assessoram aquela distribuição, pela parte da firma, os srs. Ildio Neves e Filipe Rodrigues Vito, Agentes em Espinho e o sr. Roberto Neves, vendedor.

**Armazem**

Aluga-se Rua 14-812. Informa José Rodrigues da Costa Rua 19 n.º 437-Espinho.

**Confirmada a existência de petróleo ao largo de Cobinda**

LISBOA, 27 — (ANI) — Foi descoberto petróleo no Oceano Atlântico, a 15 quilómetros da costa do distrito de Cobinda, na província portuguesa de Angola — confirma a «Cabinda Gulf Oil Company», num esclarecimento publicado a propósito da assinatura, no dia 19, entre o Estado português e aquela empresa, do contrato que renova e prorroga a concessão da prospeccção petrolífera naquela área.

As sondagens naquela zona marítima começaram em Julho de 1966 e desde a descoberta inicial de petróleo — na ordem dos 833 barris por dia, com 51 graus de gravidade — alguns outros poços têm sido perfurados com êxito em duas outras estruturas geológicas da área marítima. A sonda está presentemente a perfurar poços para determinar a extensão da terceira, e mais recente das estruturas descobertas. A importância comercial destes campos petrolíferos subterâneos ainda não está determinada.

**Novo fascículo do Dicionário de História de Portugal (Ilustrado)**

O DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL (ilustrado) está hoje definitivamente considerado como uma das obras de cultura mais extraordinárias que se publicaram nos últimos tempos no nosso país. É o último fascículo, que temos em nosso poder, não faz mais do que confirmar essa opinião geral. É o n.º 43 em que principia a letra O e contém um notabilíssimo feixe de artigos devido a um admirável grupo de colaboradores escolhidos pelo Dr. Joel Serrão, historiador e ensaísta distinguido que dirige o Dicionário.

De entre os artigos seleccionamos os seguintes:

Nobiliários — Dr. A. Machado de Faria; Nobres, Celégio dos — Dr. Rómulo de Carvalho; Nobreza — Prof. Oliveira Marques, Prof. Jorge de Macedo, Dr. Joel Serrão; Noroeste, Explorações a — Prof. Luís de Albuquerque; Naves, Paulo Dias de — Dr. João Amador Nogueira; Numismática — Dr. Maria Emilia Cordeiro Ferreira; Nunes, Pedro — Prof. Luís de Albuquerque; Oceano Índico (princípio do artigo) — Prof. Magalhães Godinho.

O Dicionário de História de Portugal é uma edição de Iniciativas Editoriais, Avenida Rio de Janeiro, 6 s/cave — Lisboa. Tel. 724051.

**Uma família infeliz**

Convida-se a viúva de Américo Maria Caneira, e mãe do 1.º cabo Alvaro Ferreira Caneira, morto na Guiné, a comparecer na Redacção deste jornal, em qualquer dia útil depois das 17 horas (5 da tarde) por motivo de seu interesse.

**Knittax**

GANHE dinheiro em sua casa

Com a máquina Knittax para todos os tipos de malha única premiada com medalha de ouro, podendo adquiri-la no Agente em Espinho — Rua 19 n.º 459 — «CASA NOVIDADES» onde lhe darão todos os esclarecimentos necessários.

**Casa Soares** MÓVEIS

Augusto da Rocha Soares

Bazar de Vendas: RUA 16 N.º 658      Telefone 92 00 97      Oficinas: RUA 26 N.º 428

**ZENITE**

Rua 23 N.º 328      Telefone 920388

**Secção Técnica**

Rádio Televisão e Electrónica.

com uma equipa técnica devidamente habilitada a efectuar todo o género de reparações em Rádio, Televisão e electrónica. Oficina equipada com os mais modernos aparelhos de pesquisa e calibração

**TELE-ROCHA**

DE

Joaquim Alberto Pinto da Rocha

Rua 18 n.º 943 — Telef. 920978

**Agente em Espinho**  
Bosch — Ponto Azul — Loewe-Opta — Ferguson — B. O. — Pam etc.

**Campanha da Sonapgás**  
Ofertas no Natal

Vendas a prestações e a pronto de todos os artigos electrodomésticos

Assistência Técnica em todo o material de Rádio e T. V.  
Instalações eléctricas e canalizações

**Agente de Seguros e das Máquinas**  
de costura ALFA e de tricotar KNITAX

**Venda de Motorizadas**

A Tele-Rocha cumprimenta os seus prezados clientes e amigos, desejando-lhes Boas Festas no Natal e Ano Novo

### Casa Marilú

Firmino Rodrigues Vinheiras

Rua 23 N.º 237 — Telefone, 920321 — ESPINHO

PLÁSTICOS \* PERFUMARIAS \* UTILIDADES DOMÉSTICAS

Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes e Amigos desejando-lhes Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero

### Correspondências

Riomeão

MORTE TRÁGICA

Vítima de um lamentável acidente alada não completamente esclarecido, faleceu o sr. Rogério de Oliveira Reis, na noite de 19 de Dezembro findo, quando se dirigia de Esmeriz para a sua residência em Riomeão na sua bicicleta motorizada.

O saudoso extinto, solteiro, de 42 anos de idade, era filho do sr. António Ferreira dos Reis Júnior, conceituado proprietário, e de sua esposa D. Anselina Oliveira Monteiro, e irmão da sra. D. Adélia M. Reis e dos srs. Manuel Oliveira Reis e Américo Oliveira Reis, considerados industriais.

Desde há anos que o findo exercia proficientemente o cargo de Secretário do Sindicato Nacional dos Operários Metalúrgicos do Distrito de Aveiro, com sede nesta freguesia.

Dado o seu generoso coração e invulgar dotes de bondade aliados ao seu bom humor e admirável educação, a sua morte foi deveras sentida por toda a população como o demonstrou o seu funeral, deveras imponente, tendo-se nele incorporado muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais, quer desta freguesia quer das freguesias vizinhas, e, bem assim, cerca de 40 automóveis.

Dezenas e mais dezenas de coroas e bóquias davam ao fúnebre cortejo um aspecto de dor e saudades sinceras.

O corpo foi conduzido num autocarro dos Bombeiros V. de Esmeriz, sendo portador da chave da urna o Ex.mo Dr. Manuel Inácio Cabral Subdelegado do Instituto Nacional do Tra-

### Associação de Socorros Mútuos e Fúnebre Familiar de Espinho

Corpos Garantes para 1967, eleitos em assembleia geral de 18 de Dezembro findo.

ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente — Benjamim da Costa Dias; Vice-Presidente — Sebastião de Oliveira e Silva; 1.º Secretário — Henrique José Fonseca Cruz; 2.º Secret. — Francisco Pereira da Silva; 1.º Vice-Secret. — Francisco da Fonseca Valente Caralinda; 2.º Vice-Secret. — João Fernandes de Almeida.

CONSELHO FISCAL:

Presidente — António da Conceição Nazaré; Secretário — José Maria Rodrigues Barge; Relator — Alcino Bastos Maia.

Substitutos — José Ferreira da Costa, Eduardo da Silva Castro e Lourenço Praça.

DIRECÇÃO:

Presidente — Lusitano Gil; Secretário — Joaquim Matos Almeida; Tesoureiro — Herculano Rodrigues do Couto; Vogais — Joaquim Fernandes Ventura e Vitorino de Oliveira Santos.

Substitutos — Lívio Ferreira de Pinho, Valentim Ferreira Duarte, Cândido Alves Gusmão, Salvador Manuel da Silva Pinho e Joaquim Fernandes Costa.

balho e Previdência, em Aveiro

Após a celebração da Missa do Corpo presente, baixou à sepultura o saudoso Regério.

Que Deus tenha a sua alma em paz. — G.

### NECROLOGIA

D. Mercedes de Almeida Torres

Na sua residência à Rua 15, n.º 475, faleceu no dia 26 de Dezembro findo, a sr.ª D. Mercedes Gomes Marques de Almeida Torres, viúva de Joaquim dos Santos Torres e veneranda Mãe do sr. João Marques dos Santos Torres, funcionário de Finanças, actualmente em Aveiro, e irmã do sr. Luís Marques Gomes, 1.º Sargento do Exército, sogra da sr.ª D. Maria Isabel Campos Paqueta Torres e avó da menina Maria Isabel Paqueta Torres.

O seu funeral realizou-se no dia 27 para o cemitério Municipal desta vila no qual tomaram parte numerosas pessoas, notadamente funcionários públicos e amigos da família da finada.

Amanhã, dia 2 de Janeiro, pelas 19 horas, será rezada a missa do 7.º dia na Igreja Matriz desta Vila.

A família agradece antecipadamente a comparência das pessoas amigas, a este piedoso acto.

A família enlutada, e em especial ao filho da extinta, sr. João Marques dos Santos Torres endereçamos os nossos pésames.

Maximiano Rodrigues Pais

Após prolongado sofrimento, faleceu com a idade de 78 anos nesta Vila, o nosso estimado assinante sr. Maximiano Rodrigues Pais, chefe adjunto do Serviço de Fiscalização das Recetas da C.ª dos Caminhos de Ferro Portugueses (reformado).

Era casado com a sra. D. Maria da Purificação Rodrigues Pais e irmão das sras. D. Angelina e D. Guelhermina Rodrigues Pais. O funeral do saudoso extinto que teve a companhia de numerosos amigos e colegas, realizou-se no dia 24 do mês findo, da sua residência à Rua 22, para o Cemitério Municipal de Espinho, ficando sepul-

### Matos Viegas Médico

Vem participar que começou a fazer **ESTOMATOLOGIA** (doenças de boca e dentes) no **HOSPITAL DE ESPINHO**.

Consultas com hora marcada pelo telefone 921024.

### Perto de 300 baixas entre os Citrinos

Em plena noite de Natal, quando em cada lar se festejava o nascimento do Salvador, ouviu-se um brado de alarme: foi um funcionário dos Caminhos de Ferro quem o soube, e se apresentou a aproximação das guerrilhas e, a partir desse momento, Vila Telxela de Sousa viveu horas indescritíveis de perigo, mas também de audácia e destemor.

O assalto começou pelas residências mais isoladas e mais próximas da fronteira — que foram saqueadas — seguindo-se o ataque ao aquartelamento local. Foi aí que se quebrou a vaga assaltante, pois a guarnição reagiu de tal modo que forçou os terroristas a porem-se em fuga, refugiando-se nas matas do território congolês e deixando no terreno centenas de mortos.

O número total de baixas sofridas pelo inimigo é de cerca de três centenas. Foi, ao que parece, durante a debandada para as matas do Congo que dois ou três grupos de guerrilheiros cortaram, cerca da fronteira, com explosivos, a linha do Caminho de Ferro de Benguela. — (ANI)

tado em jazigo da sua família. Foram portadoras da chave e da toalha respectivamente, as srs. dr. Sebastião Matos Ribeiro e Joaquim Rodrigues Jerónimo, sob inhos do extinto. — A família em luto apresentamos sentidos pésames.

### Implantação de Laranjeiras

A implantação de um laranjal não é tarefa simples mas sim um trabalho complexo que envolve conhecimentos especiais particularmente se a fruta se destina à comercialização ou à indústria, e não apenas a consumo do empresário.

Dada a necessidade cada vez mais premente de produzir laranja de elevada qualidade e ao mais baixo custo, torna-se indispensável atender, ao projectar-se um pomar, a todos os factores que de qualquer modo possam influir na qualidade e no custo da laranja produzida.

A escolha do local, a plantação de sebes para abrigar a preparação da terra, a disposição das árvores, de firma a permitir a mecanização do granjeio, o estudo do mais eficiente e económico sistema de rega bem como a escolha das variedades são alguns dos muitos aspectos a estudar pormenorizadamente antes de se proceder à plantação do laranjal. E como este implica em geral um investimento elevado, não deve o empresário abandonar-se a instalá-lo sem recorrer previamente aos conhecimentos dum técnico especializado que o oriente no empreendimento.

Os Organismos Regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e a Estação de Fruticultura, de Setúbal estão habilitados a prestar a assistência necessária a quem pretenda cultivar laranjais.

Sobre este assunto ou sobre qualquer outro, que interesse as explorações agrícolas desta região, consulte Estação Agrária do Porto.

### Cadinha & Couto

Merccaria, Cereais, Azeites

### ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

ANGULO DAS RUAS 18 e 25

Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercaria, azeites, farinhas e cereais

### MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Tencalho e Gordura

Telefone 920505

Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

### A Cristalencia

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País

Vidros Ferrolira

Depósito de Vidros em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro

Grande desconto para Revenda

Fernando de Sousa Ferreira

Rua 18 n.º 675 ESPINHO

Telefone, 920480

### Padaria e Confeitaria "Modular"

casa mais elegante do Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos

MATOS & IRMÃO

Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e saquinhos, fabrico especial desta casa.

Depósito de confeitaria e confeitaria

Filial em Paços de Brandão

### Padaria Afonso

V.ª de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILMO

Especialidade em fabrico de Pão Integral

Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

### HORVA

FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, junco, mistos e palmito

Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291

ESPINHO

### M. P. Moreira

Fábrica de guarda-sois «ANFIBIO»

Fábrica de camisas «MARCO»

Rua 19-402 — Apartado 9

Telefone 920051 - Espinho

### Defesa de Espinho

Tabela de Preços das Assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas adjacentes . . . . . 50000

Províncias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima) . . . . . 60000

França, Canadá, República do Congo (via marítima) . . . . . 100000

Venezuela e U. S. A (via marítima) 120000

Províncias Ultramarinas (v. aérea) 220000

Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea) . . . . . 200000

Número avulso 1\$20

### CONFETARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá

Serviço de Café, Chocolate e Gacoz

Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.º 196-Telefone 920485

ESPINHO

### SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA

Francisco B. do Castro & Filhos, L.da

Balhoes, torres aparelhados, madeiras para a construção civil e industrial

Telefone, 920067 - ESPINHO

### LUSO-CELULOIDE

de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22

Balhoes, Travessas, Travessões, Ganchoes, Pontas, Gouros, Espalhos, Galgões, Carretas para passos, Bolas, Bocas, Bonacos, Máquinas para barbear, etc., etc.

### MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO

Rua de Sá da Bandeira, 255/1.º

Telef. 24655 e 28468

End. Tel. MOPE

LISBOA:

Av. da Liberdade, 105

Telef. 55419 e 567535

End. Tel. GUIATO



Porto — Gaia — Espinho

Vinhos Verdes Maduros e Rossete

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 6 litros, garrafas, meias e quarto.

A venda nos bons estabelecimentos

**vinho Puro... Alimento Puro...**

Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrações de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.

### Fogões a gás

### VITÓRIA E PROGRESSO

Duas marcas que se impõem

Fabrico com garantia e assistência técnica da

### Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª

ESPINHO

A venda nos bons estabelecimentos, e na

Agencia Cidia-Rua 23-252